

COMPARAÇÃO DAS CONDIÇÕES DO AMBIENTE DE TRABALHO DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

Eliene Barbosa Alves¹; Suely Maria Alves de Souza¹; Yolanda Abrantes Paletot¹; Aline Menezes Guedes Dias de Araújo²

Introdução: O adoecimento vocal, principalmente da categoria docente, é destacado em pesquisas nacionais e internacionais. Dentre os trabalhadores, o professor tem sido alvo de várias pesquisas epidemiológico no Brasil que evidenciaram a existência de associação entre queixas de saúde e condições de organização e ambiente do trabalho. Nesse sentido, ressalta-se que professor representa uma das profissões com maior incidência de distúrbios da voz, em sua maioria em função das condições de trabalho inadequadas. O objetivo desse estudo foi avaliar e comparar as condições de trabalho de professores da rede pública e privada do município de João Pessoa – PB.

Métodos: Este estudo se desenvolveu em cinco escolas, da rede pública e privada e contou com a participação de 183 docentes (122 lecionavam em escola pública e 61 em escola privada). Os professores responderam a um questionário de autopercepção adaptado do CPV-P (Condição de produção vocal do professor), o qual é composto por 81 questões. Os dados foram analisados através do *Statistical Package for Social Sciences 20* (SPSS).

Resultados e Discussão: Na caracterização da população deste estudo predominaram indivíduos do sexo feminino tanto nas escolas públicas (76,2%) quanto na privada (67,2%). A média de idade dos professores em escola pública foi de 42,03 anos, em média, e os de escola particular 41,98. Quanto a atuação em sala de aula os docentes da escola particular, atuaram em média, há 19,39 anos e os de escola pública há 15,07 anos. As maiorias dos professores das escolas públicas apresentaram carga horária semanal entre 10 e 20 horas (32%), enquanto que os de escola particular entre 20 e 30 horas (29,5%). No que se refere às condições ocupacionais, os professores de escola pública relataram em maior frequência: a ausência de um local adequado para descanso dos professores na escola (99%) e a ausência de acústica satisfatória (57,1%); relataram que a escola é ruidosa (88,5%), que tem presença de ruído forte (77,9%), de ruído desagradável (79,5%) e poeira (79,4%), o ritmo de trabalho é estressante (69,6%) e o estresse está presente no seu trabalho (78,7%). Na escola privada os professores afirmaram em maior frequência: a ausência de um local adequado para descanso dos professores na escola (100%), ausência de poeira (74,2%) e de fumaça (65,5%), ainda relataram que a escola é ruidosa (67,2%), que à presença de ruído forte (63,4%),

1. aluna do curso de fonoaudiologia, colaboradora, elieneb.alves25@gmail.com; aluna do curso de fonoaudiologia, colaboradora, suelymariaalvessouza@yahoo.com.br; aluna do curso de fonoaudiologia, colaboradora, yolandaabrantest10@gmail.com; 2. orientadora, ccs, alinemguedes@gmail.com

de ruído desagradável (70,5%), a acústica é satisfatória (87,9%), a temperatura é agradável (91,5%) e o ritmo de trabalho (88,6%) e o estresse no trabalho (78,7%) estão presentes. Nesse estudo 67,2% dos professores entrevistados da escola particular afirmaram que a escola é ruidosa já na escola pública esse valor foi ainda maior 88,5%. Sobre o estresse 88,6% dos professores da rede particular e 69,6% dos professores da rede pública confirmam que o ritmo de trabalho é estressante. **Conclusões:** Os docentes de escolas públicas relatam piores condições de trabalho do que os docentes de escolas privadas. O presente estudo também evidenciou que os sujeitos de ambas as instituições referiram piores pontuações para aspectos ambientais do que os organizacionais.

Palavras-chave:(docente,fonoaudiologia,voz)

1. aluna do curso de fonoaudiologia, colaboradora, elieneb.alves25@gmail.com; aluna do curso de fonoaudiologia, colaboradora, suelymariaalvessouza@yahoo.com.br; aluna do curso de fonoaudiologia, colaboradora, yolandaabrantest10@gmail.com; 2. orientadora, ccs, alinemguedes@gmail.com